

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS SOB A PERSPECTIVA FREIRIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID

Elisane Barbosa de Araújo¹
lisaraujo244@gmail.com

Jael Alves da Silva²
jaelalveshg@gmail.com

RESUMO:

Os conceitos de Alfabetização e Letramento têm sido amplamente discutidos nos espaços educacionais. O presente texto compreende uma pesquisa teórico-empírica construída a partir da experiência em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I como bolsista e colaboradora no PIBID, tendo como objetivo o desenvolvimento da Alfabetização e do letramento com foco na produção textual que se estrutura por meio do contexto no qual os alunos estão inseridos, nessa perspectiva construindo novas palavras e por conseguinte novos sentidos às práticas de língua escrita. Para tanto, fundamentamos nosso artigo com base nos textos de Soares (1998), Street e Bagno (2006), Freire (1997), dentre outros. O professor alfabetizador encontra desafios entre as múltiplas demandas do ambiente educacional e, sabendo da necessidade de atribuir metodologias voltadas ao estímulo da Alfabetização e do Letramento à prática pedagógica, partimos do recurso à musicalidade dentro de uma perspectiva Freiriana para possibilitar que a alfabetização em contexto de letramento fosse desenvolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização – Letramento - Práticas pedagógicas - Perspectiva Freiriana.

INTRODUÇÃO

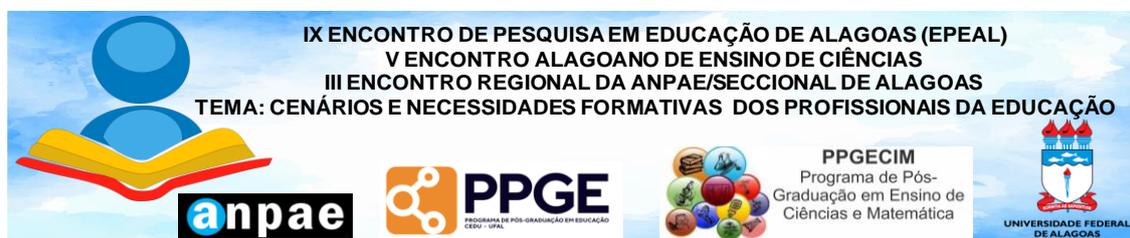
As discussões em torno dos conceitos de Alfabetização e Letramento têm sido frequente nos últimos anos e tornou-se inegável o fato de que são distintos, mas estão, sobretudo, relacionados.

Para Magda Soares (1998) a alfabetização se baseia na leitura e na escrita e Street (2006) aponta o letramento como campo de construção identitária, isto é, se o letramento se refere à prática social da leitura e da escrita e se cada ser humano é letrado por meio de práticas diferentes, é evidente que os indivíduos poderão interagir socialmente de diferentes formas, resultando então em diferentes personalidades. O autor complementa ainda que os múltiplos letramentos se originam de diferentes culturas.

A necessidade de se alfabetizar letrando é incisiva, neste sentido outra necessidade vem à tona: a de desenvolver práticas pedagógicas voltadas para este propósito. Sabendo, portanto,

¹ Graduanda em Pedagogia, monitora da disciplina de Alfabetização e Letramento (CEDU/UFAL).

² Graduanda em Pedagogia (CEDU/UFAL).



2

que a alfabetização se refere a ler e escrever e que o letramento é a aptidão de incluir tais habilidades no seio social sendo então um instrumento de construção de personalidades, irrompe a proposta de incorporar uma prática pedagógica que busca alfabetizar letrando integrando também a cultura dos educandos.

Diante do exposto, tomamos como referência a perspectiva de alfabetização construída por Paulo Freire onde o sujeito participa ativamente do processo educativo construindo outras palavras a partir daquelas que já fazem parte do seu vocabulário cultural. Indubitavelmente, a nossa metodologia trata-se de uma releitura inspirada na Pedagogia Freiriana e não uma reprodução tal qual se encontra nos escritos do autor, tendo em vista que seu processo de educação era destinado a EJA enquanto nós a ambientamos aos anos iniciais incluindo também o recurso da musicalidade. Aí está a essência deste trabalho que se desenvolverá a seguir.

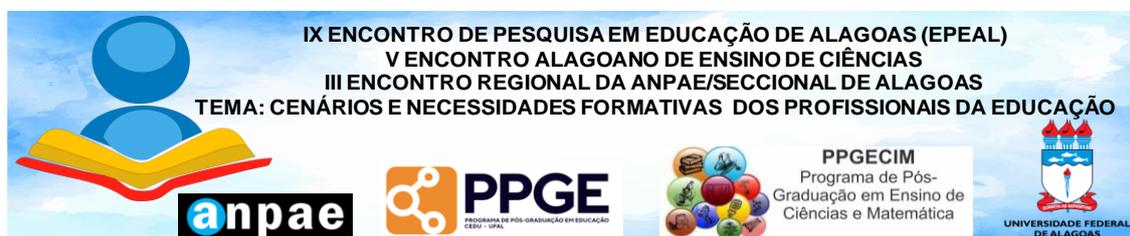
Dado o exposto, o presente artigo apresenta nossa prática de intervenção enquanto pibidianas partindo de um relato de experiência lançamos mão de bibliográficas que fundamentaram nossas pontuações realizando assim um artigo de cunho descritivo. Nesse contexto, define pontuar o impacto que a utilização do recurso às palavras geradoras apresenta na educação básica como instrumento de novas proposições de língua escrita para tanto utilizamos Soares (1998), Street e Bagno (2006), Freire (1997), dentre outros entre outros.

Neste sentido organizamos o artigo em dois momentos. No primeiro momento apresentamos o contexto de nossa chegada até o momento da intervenção; e, no segundo, apresentamos a importância de possibilitar a autonomia da escrita a todo momento como elemento indispensável à aprendizagem. Na conclusão, apontamos o resultado de nossa intervenção e reflexões em torno da prática docente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA FREIRIANA EM UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho foi desenvolvido por meio de nossa atuação no Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, em uma escola do sistema público de ensino da rede municipal do estado de Alagoas, na cidade de Maceió, onde acompanhamos uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I durante pouco mais de um ano. A escola na qual desenvolvemos as atividades do PIBID é de tempo integral, ao planejarmos as intervenções além de todo o



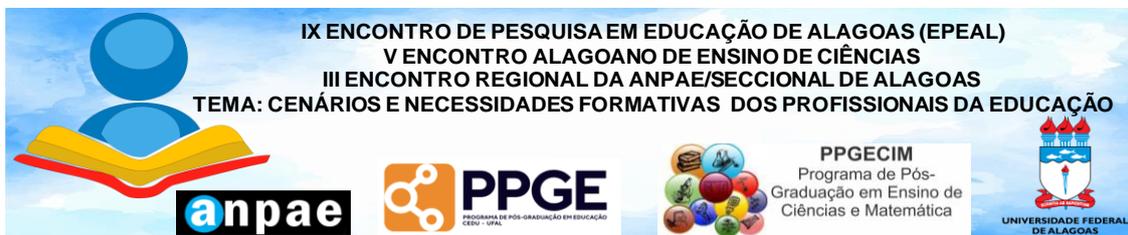
3

contexto social dos educandos levamos em consideração este aspecto também. Os educandos permanecem na escola nos dois turnos e por muitas vezes nos relataram que a repetição das tarefas do turno matutino os deixavam cansados para exercer qualquer atividade à tarde, turno o qual estávamos em contato com eles, o que nos fez buscar abordagens mais interativas, tratando portanto, a musicalidade.

Preliminarmente, estudamos o espaço, por meio da observação e análise do Projeto Político Pedagógico da instituição, análise da comunidade na qual a escola estava inserida e posteriormente estabelecemos contato ainda que tímido com os educandos buscando conhecer os contextos aos quais estes pertenciam e realizando um levantamento das necessidades mais notáveis da turma na esfera da alfabetização e do letramento partindo do recurso não apenas da escrita mas também do recurso à oralidade, onde conseguimos apreender as construções e hipóteses que os educandos construíram em torno da própria língua. Língua, entendida não apenas como elemento de escrita a partir do desenvolvimento dos educandos, mas enquanto ferramenta de interação social, longe de estabelecer julgamentos de valor, buscamos partir da construção de um espaço aberto ao diálogo, partindo da autonomia e liberdade de cada educando em expor suas singularidades.

Após esta pesquisa e contato introdutório, construímos um projeto de intervenção do qual parte dele se apoiou na perspectiva freiriana de alfabetização. Especificaremos nesta sessão como essa metodologia se deu detalhando o desenvolvimento de uma sessão do nosso projeto de intervenção. A atividade foi construída em planejamento contendo o conteúdo nos moldes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC no que rege às habilidades a serem desenvolvidas no 5º ano do Ensino Fundamental I, tais como o empreendimento de conhecimentos linguísticos e gramaticais, acentuação de palavras, dentre agregando também os resultados e recursos. Neste caso, levamos para a turma um aparelho de som e a letra da canção com algumas palavras grifadas. Ao dar as instruções à turma, explicamos que a partir de cada palavra grifada novas palavras seriam geradas, exemplificamos em sala e orientamos para que pudessem desenvolver os trabalhos baseados em seu próprio conhecimento, estimulando assim a ampliação do vocabulário, a escrita e a autonomia.

Para selecionar a música a ser trabalhada em sala, buscamos conhecer as relações culturais que cercavam a escola, diante disso compreendemos a aproximação das crianças com o baião, por meio de eventos da unidade. Convenientemente, a canção abordada foi Vida de viajante, de autoria de Luiz Gonzaga, iniciamos a atividade ouvindo a canção, todos os



4

estudantes estavam sob posse da letra e, percebemos que já era conhecida por maioria deles, o que viabilizou a interação entre os colegas durante o exercício.

Buscamos pautar nossa intervenção na construção de espaços para a reflexão, com o intuito de estabelecer significados múltiplos nos educandos, partindo deste pressuposto Freire destaca que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 1997, p.13).

A título de exemplificação, resgatamos um trecho da música utilizada.

A Vida do Viajante

Luiz Gonzaga

Minha vida é andar por este país

Pra ver se um dia descanso feliz

Guardando as recordações

Das terras onde passei

Andando pelos sertões

E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol

Poeira e carvão

Longe de casa

Sigo o roteiro

Mais uma estação

E a alegria no coração

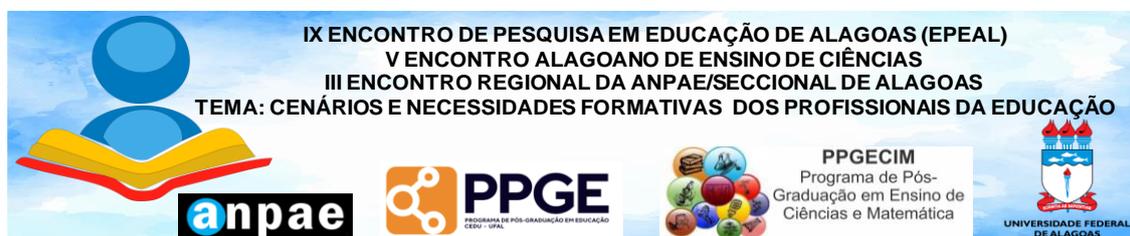
(...)

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>

Acesso em: 12 dez. 2019

Cada palavra grifada do texto foi separada em sílabas, em seguida a família de cada letra inicial de cada sílaba e partir das sílabas novas palavras foram geradas. Abaixo está a reprodução de um dos estudantes e entre parênteses estão as palavras que ela leu para nós e como deveria estar escrita.

VIDA



VI - DA

VA - VE - VI - VO - VU

VACA - VELA - VINAGRI (VINAGRE) - VOVÔ (VOVÓ) - VUCÃO (VULCÃO)

DA - DE - DI - DO - DU

DADO - DEDÃO (DEDÃO) - DICE (DISSE) - DUVIDA (DÚVIDA)

Todo o processo de desenvolvimento da atividade foi altamente produtivo, evidenciamos algumas dificuldades quanto à escrita das novas palavras, dentre as mais frequentes esteve a confusão entre os acentos ortográficos ou o não emprego destes, as crianças escreviam VOVÔ, mas liam VOVÓ e, outra dificuldade recorrente foi a não diferenciação entre M e N, por exemplo, quando precisava-se escrever CHINELO, grande parte da turma escreveu CHIMELO.

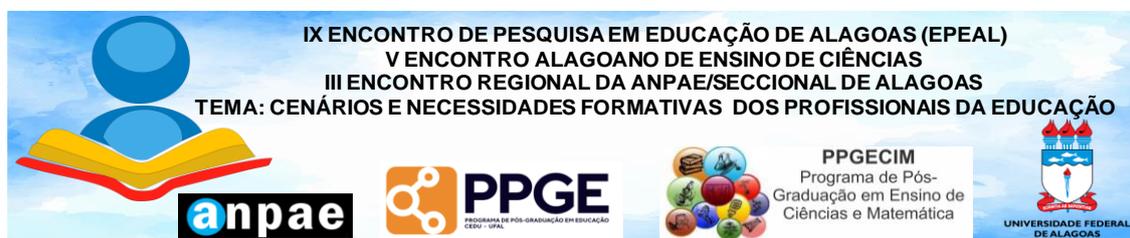
A partir dessas dificuldades elaboramos novos planos de ação, baseados agora nas necessidades de desenvolvimento dos estudantes o que permitiu maior viabilização, trabalhando assim as especificidades de cada um deles.

2.3 Resultados e Discussão

Desde o início das atividades do PIBID da Universidade Federal de Alagoas, no subprojeto de pedagogia de Alfabetização e Letramento, sentimos que construímos um olhar diferente sobre os processos referentes à alfabetização e letramento, mesmo recorrendo a todos os aspectos teóricos e as contribuições de pesquisadores da área vivenciar isto numa turma de 36 alunos é desafiador.

É possível afirmar que nosso amadurecimento enquanto futuras docentes, ocorreu inserido num contexto de diversidades, onde a todo momento buscamos analisar as múltiplas possibilidades de contemplar a todos de acordo com o nível de escrita e singularidades.

É indiscutível que o processo de aprendizagem que envolve metodologias e recursos dinâmicos impulsionam o desenvolvimento das crianças. Rompendo com o tradicionalismo e influenciando na interação e superação de dificuldades na escrita e de leitura, o recurso à musicalidade para a formação de novas possibilidades de palavras, demonstrou-se uma metodologia propícia que contribuiu não somente para o progresso dos educandos no tocante à



6

alfabetização, mas possibilitou a construção e compartilhamento de significado social da canção e de palavras nela contida.

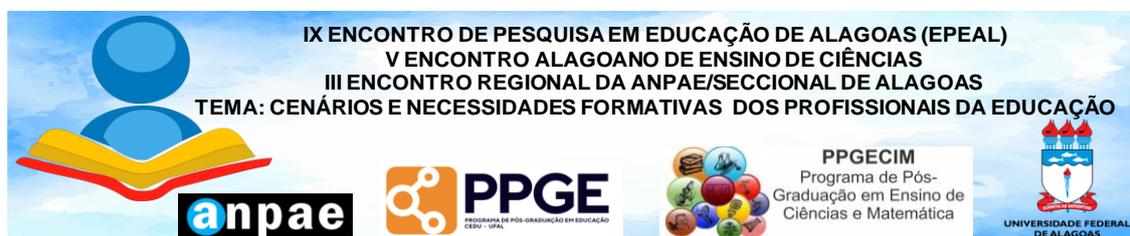
Observado uma maior interação e desejo de participar das atividades propostas quando estas envolvem músicas, movimentos corporais, trabalhos em grupo e construção de frases, palavras, poemas. Estas respostas rápidas às atividades despontam por meio do interesse demonstrado por eles para mostrar como apreenderam, de que forma podem expor seus trabalhos, trazendo a tona os variáveis que precisam ser melhoradas e nos apresentando os pontos nos quais devemos avançar ou adotar novos caminhos para que os educandos compreendam e avancem na construção de suas habilidades de leitura e escrita.

CONCLUSÃO

A experiência do pibid oportuniza múltiplos olhares em torno da docência, este primeiro contato com a prática nos possibilitou sentir quão necessários são o planejar e replanejar de nossas ações para atender a um público-alvo que partilha a todo momento doses de criatividade, questionamentos e novas proposições no que se refere à língua escrita, a produção de novos conhecimentos e a socialização de novas formas de enxergar o mundo.

Segundo Freire (1997) “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. “Para além de um local para dialogarmos com os novos e antigos desafios á pratica docente, acreditamos que esta experiência impacta tanto aos bolsistas e colaboradores quanto aos alunos, pois a todo momento, por meio das realizações das sessões ou dos diálogos extra-classe estamos produzindo novos sentidos tanto para a relação com o outro, quanto à nossa formação enquanto futuros docentes.

Para darmos sentido a nossa prática ouvimos os alunos, partimos de suas singularidades e propusemos ações com um significado preciso, estabelecer o hábito de leitura e escrita com sentido, não apenas o recurso de codificar e decodificar o código, mas apreende-lo para utilizá-lo nas mais diversas esferas de sociabilidade.



Os processos de aquisição da língua escrita partem da subjetividade de cada aluno, enquanto ser histórico, cultural e social, estes realizam suas apreensões a respeito do mundo e constroem hipóteses linguísticas a partir de sua interação com outro e com o meio social no qual estão inseridos.

Com isso é possível afirmar que construímos os conhecimentos, em um contexto que nos impõem desafios, possibilidades, questionamentos e incertezas, porém neste contexto de múltiplas possibilidades de atuação entendemos que surgem novas possibilidades para apropriação de novos conhecimentos que darão sustentabilidade à atuação da prática pedagógica enquanto ação política e dotada de intencionalidade, articulando uma gama de elementos, por meio do aporte a todos os referenciais de aprendizagem a os quais temos acesso ao longo do processo de formação.

Entendemos, desde o primeiro contato com a turma, que mais que contribuir para a formação de educandos que necessitam realizar a provinha Brasil, desejamos contribuir para que, mesmo inseridos num contexto que o sistema os convoca a elevar os índices de sua escola, propusemos práticas de leitura e escrita a partir do prazer de descobrir-se leitor, escritor por prazer, sendo o conhecimento ferramenta de transformação social e individual.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- STREET, Brian; BAGNO, Marcos. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2006.